

Seplan não autoriza ^{Saúde} verba para transplante

17 AGO 1989 ESTADO DE SÃO PAULO

O Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais espera há dois anos autorização do Ministério do Planejamento para contratar enfermeiros e pessoal de apoio para a unidade de transplantes de medula. As duas salas que compõem a unidade têm capacidade mínima para a realização de 23 transplantes por ano, abrigam equipamentos no valor de US\$ 100 mil, e possuem médicos capacitados para a realização de cirurgias.

Segundo Wellington Morais de Azevedo, um dos dois especialistas que atenderão na unidade, esse tipo de situação "demonstra a grosseira falta de sensibilidade do governo por projetos desse tipo". Ele lembra que nesses dois anos morreram cerca de 80 pacientes com leucemia em condições de se submeter a transplantes e ser salvos. De acordo com Azevedo, ao custo de US\$ 600 mil podem ser realizados transplantes de medula em 20 pacientes, cuja manutenção em sobrevida pelos sistemas convencionais representa

anualmente para o Estado gastos da ordem de US\$ 1,2 milhão.

A superintendente do HC da universidade mineira, Eunice Starling, explica que a autorização esperada da Seplan se refere à contratação de seis enfermeiras, 11 técnicos de enfermagem, 11 auxiliares e dois funcionários de apoio.

CENTRO AVANÇADO

O Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná — pioneiro e centro de referência na realização de transplantes de medula óssea na América Latina — vai triplicar a partir do próximo mês sua capacidade de atendimento no setor. Já está sendo concluída a adaptação de um andar inteiro para funcionamento do Centro de Transplantes de Medula Óssea, que poderá abrigar 15 pacientes simultaneamente, num avançado sistema de isolamento que praticamente eliminará riscos de contaminação. Desde 1979, o hospital já realizou 160 transplantes.